

# Profissionais com baixa escolaridade ganham mais no Sul e Sudeste, diz Unicamp

Qual é a conta que justifica o valor de um salário? Se engana quem pensa que esse cálculo se resume a uma análise de nível de escolaridade, qualidades pessoais e um cargo dentro de uma empresa. Um estudo do Instituto de Economia da Unicamp, em Campinas (SP), aponta que a diferença salarial sofre influência da região do Brasil em que vive o profissional, e afeta, principalmente, as pessoas com menos escolaridade.

Quanto mais alto o nível de estudos, no entanto, menor a discrepância salarial, considerando trabalhadores com as mesmas condições sociais e de formação profissional.

A pesquisa foi defendida durante o mestrado do economista Christian Duarte Caldeira, que ressalta a importância de destacar como as regiões do país se desenvolveram de forma diferente

para justificar salários até 50% menores, por exemplo, no Nordeste, se comparado ao Sudeste, para "clones" profissionais.

"O desenvolvimento da região é mais ligado com o desenvolvimento da estrutura produtiva [...] A região Sudeste teve mais desenvolvimento da indústria e assalariados. É a região mais desenvolvida do país. Tem uma remuneração, em média, maior do que a região Nordeste, onde houve um desenvolvimento maior de relações de trabalho não assalariado, agricultura de baixa produtividade, poucas indústrias. São pistas históricas que a gente tem", afirma o pesquisador.

## Diferença em números

Para mensurar a diferença, Caldeira usou uma técnica de estatística que permite isolar o espaço, para analisar as

regiões. O economista usou como base os dados reais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada entre os anos de 2012 e 2015, e levou dois anos para concluir a dissertação.

Entre os exemplos, o pesquisador considerou o perfil de um homem, de 38 anos, que não reside em região metropolitana e não é chefe de família, tem emprego com carteira assinada e não tem instrução. Em uma região atrasada, ele recebe R\$ 800. Numa região dinâmica, o salário é de R\$ 1.191. A diferença entre as remunerações é de 48,8%.

A análise mostra um resultado ainda mais curioso ao agregar a formação em ensino fundamental ao perfil do homem da região atrasada. O salário dele passa de R\$ 800 para R\$ 1.041, ou seja, ainda é menor do que a remuneração paga na região dinâmica do país para um profissional sem instrução.

## Influência na migração

Segundo o economista, a diferença salarial é maior para níveis baixos de escolaridade e isso influenciou, ao longo da história do Brasil, um movimento migratório. O "peso" entre as regiões dinâmica e atrasada é grande, considerando a análise.

Nos dias atuais, a diferença salarial nas duas regiões "polarizadas" para os níveis fundamental, médio e superior se mostrou menor na pesquisa, conforme aumentava o nível de escolaridade. Por exemplo, um salário de R\$ 2.265 na região atrasada aumenta para R\$ 2.566 na dinâmica, um diferença de 13,3%, considerando um mesmo perfil de profissional.

A pesquisa mostrou que, para profissionais com níveis de escolaridade elevados, não é necessário se mudar para a região dinâmica do país para ter um salário melhor.

(G1)



Foto: G1